



Bloco de Esquerda
CHARNECA-SOBREDA

Aprovada com
4 votos contra (4)
do PSD. [assinatura]

Moção

Pela Defesa da Democracia na Catalunha

Breve contextualização histórica:

Ao contrário de Portugal, que existe como Nação desde 1143, a Espanha só o é desde a Carta Constitucional de 1876. Até esse momento, era constituída por um conjunto de reinos jurídica e politicamente independentes associados por herança e união dinástica ou por conquista. Os reinos eram governados cada um de forma independente, mantendo o seu próprio sistema legal, a sua língua, os seus foros e os seus privilégios. As *Leyes de Extranjeria* determinavam que o natural de qualquer um dos reinos era estrangeiro em todos os outros reinos ibéricos. A constituição de 1812 adota o nome *As Espanhas* para a nova nação num reconhecimento implícito da diversidade. A constituição de 1876 adota pela primeira vez o nome Espanha.

No plano económico a Catalunha constitui hoje 19% do PIB da Espanha e seus 7,5 milhões de *habitantes* representam 12% da população espanhola.

Considerando que:

1. Ao fim de onze anos de tensão social e política, que começou com um processo de reforma do Estatuto de Autonomia, que, depois de aprovado por 85% do Parlamento da Catalunha, foi amputado pelo Congresso Espanhol e definitivamente revertido pelo Tribunal Constitucional em 2010, o Governo Catalão iniciou um processo de autodeterminação que, rejeitadas todas as instâncias de diálogo pelo governo espanhol, acabou com uma declaração de independência da Catalunha, aprovada pelo Parlamento após um referendo amplamente participado;
2. No mesmo dia, o Senado espanhol aprovou a suspensão da autonomia da Catalunha: o Governo da Catalunha foi demitido, o Parlamento foi dissolvido e convocaram-se novas eleições, num contexto em que muitos dos potenciais candidatos e atuais governantes democraticamente eleitos estão presos;
3. A ordem de prisão preventiva de oito membros do governo da Catalunha envergonha todas e todos os democratas. A constituição de presos políticos (na sua maioria ministros do governo democraticamente eleito que defendeu, pacificamente, as suas posições políticas) é mais um passo para agudizar a situação política vivida na Catalunha e um obstáculo a qualquer solução democrática. Contra a própria

Constituição Espanhola, o Governo, o Ministério Público e as forças policiais espanholas praticaram e continuam a praticar uma multiplicidade de atropelos aos direitos cívicos, político e humanos na Catalunha, em especial contra a liberdade de associação e de expressão;

4. Esses atropelos devem ser denunciados, tal como já o fizeram o Conselho da Europa, a Amnistia Internacional, a *Human Rights Watch* ou o Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, que, já a 28 de setembro, se mostrou "*preocupado com as medidas a que estamos a assistir porque violam direitos individuais fundamentais, censurando informação pública e impedindo o debate num momento crítico para a democracia em Espanha*";
5. Tudo isto ocorre ao fim de 38 anos de restauração formal da autonomia catalã, depois de esta ter sido revogada pelo General Franco em 1939, no momento em que ocupava militarmente a Catalunha Republicana;
6. Ao optar pela via da repressão e da intimidação, suspendendo de facto a autonomia da Catalunha que custou séculos de conquistas, o Governo espanhol assume uma atitude que, no passado, abriu caminho para o pior da história de Espanha. A História demonstra amplamente que, para negar o direito dos povos a direitos cívicos tão básicos, é inútil esgrimir a legalidade, porque são ilegítimas as formas de legalidade que ofendam direitos universais;
7. Estão marcadas para amanhã, dia 21 de dezembro, eleições na Catalunha por decisão do governo central espanhol.

Assim, a Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, reunida a 20 de dezembro de 2017, em sessão ordinária, delibera:

- 1. Expressar a sua solidariedade para com o povo da Catalunha;**
- 2. Expressar o seu repúdio a todas as formas e tentativas de limitar os mais básicos direitos políticos e cívicos de cidadãos;**
- 3. Expressar a sua solidariedade para com todos e todas que defendem a democracia e o direito dos povos a decidir.**

Charneca de Caparica, 20 de dezembro de 2017

Os deputados da Assembleia de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda, eleitos pelo Bloco de Esquerda:

Jorge Pinto

Mário Família